

## **Discurso do médico o médico Jair Evangelista da Rocha na I Jornada de Educação e Pesquisa em Pediatria – 16-17 de dezembro de 2015**

“Recebi dos organizadores desta jornada de educação e pesquisa em Pediatria, a incumbência de, em nome do ICIPE, HCB, da ESCS/FEPECS, ser o porta-voz numa homenagem a um dos mais ilustres personagens da pediatria do Distrito Federal e quiçá do Brasil.

Trata-se do Dr. Oscar Mendes Moren, fundador e organizador da Unidade de Pediatria do Hospital de Base do Distrito Federal.

Para mim, é uma honra e orgulho desempenhar esta missão, porque fui testemunha do seu extraordinário trabalho, ao longo de três décadas.

Ele chegou aqui em setembro de 1960, a convite do Dr. Sávio Pereira Lima, então diretor do 1º Hospital Distrital de Brasília, recém-inaugurado juntamente com a capital da República.

Dr. Moren havia concluído sua residência médica em pediatria, no serviço do prof. Luís Torres Barbosa, no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, e havia chegado dos Estados Unidos, onde, durante dois anos, permaneceu em estudos, aprofundando sua formação profissional, no serviço do renomado Prof. Samuel Kerelitz no Long Island Jewish Hospital, em Nova York.

Foi conduzido à chefia da unidade de pediatria do então Hospital Distrital de Brasília, em 1961, função que exerceu por 30 anos. Tamanho empenho resultou na organização de um dos serviços de pediatria mais conceituados do país, que é hoje a unidade de pediatria do Hospital de Base do Distrito Federal.

Essa unidade sempre foi referência no atendimento à criança no Distrito Federal. No início, todo o público infantil era atendido no local, e, a partir de 1988, como unidade terciária, as atenções foram voltadas aos casos de patologias crônicas, complexas, e para as crianças que tinham necessidade de longo período de hospitalização e de cuidados multidisciplinares.

Sendo esta a primeira jornada, dedicada ao ensino e pesquisa em pediatria, parece-nos oportuno a homenagem que hoje fazemos, pois Dr. Moren foi pioneiro na implantação da residência médica em pediatria no Distrito Federal, recebendo, em 1962, a primeira turma de residentes, composta por cinco integrantes, para treinamento.

Durante as três décadas de sua atuação da unidade, o ensino e a pesquisa sempre foram prioridade absoluta e merecedoras de atenção especial nas atividades ali desenvolvidas.

Ficaram famosas as tradicionais reuniões diárias da pediatria, às 7h30, no 7º andar do Hospital de base, coordenadas pelo Dr. Moren.

A educação continuada sempre foi uma de suas preocupações e, graças a isso, hoje, três centenas de pediatras, ex-residentes, entre os quais me incluo, então distribuídos pelo Distrito Federal e por vários

estados brasileiros, exercendo suas atividades assistenciais, na área de ensino e pesquisa em pediatria, bem como outras funções de interesse das comunidades onde vivem.

Cada um levou consigo ensinamentos marcantes, oferecidos por Dr. Moren, não só profissionalmente, mas também em atitudes como cidadãos, pois tinham em seu chefe um exemplo a ser seguido.

Entre suas observações e recomendações, permito-me relembrar algumas neste momento tais como:

- 1- “Lembrem-se de que criança é sempre um paciente especial, que não teve o direito de escolher o seu médico, pois foi trazida até ele. Portanto, receba-o sempre com muito carinho e atenção, como se fosse seu filho; sintam-se honrados por ter oportunidade de ajuda-lo!”
- 2- “Sempre vejam a criança de uma forma global, nunca segmentada. Ela é um ser humano, sofrendo ações do ambiente onde vive e que alteram o seu organismo, bem como o seu psiquismo. Portanto tem que ser vista num sentido amplo bio-psico e social”.
- 3- “Nunca tenham a remuneração do serviço prestado como objetivo maior do seu trabalho, mas como uma consequência natural do mesmo”.
- 4- “Cuidem de sua aparência pessoal para que seu paciente tenha a certeza de estar na presença de alguém que a respeita que busca ajuda-lo e torna-lo feliz por isso”.

Em 1991, quando decidiu se aposentar do serviço público, durante seu discurso de despedida, Dr. Moren apontou um dos seus sonhos: ver erguido, em Brasília, um Hospital destinado a atender crianças portadoras de doenças crônicas, que exigiam hospitalizações prolongadas.

Ele não se conformava em assistir crianças inseridas numa estrutura voltada, física e funcionalmente, somente para o adulto, com quem a criança era obrigada a conviver. Onde o imprevisto era rotina, tentando minimizar os incontáveis equívocos existentes.

Na última página de seu livro, *A História da Unidade de Pediatria do Hospital de Base do Distrito Federal*, editado em 1999, ele afirma ter desenvolvido um trabalho que somente poderia ser considerado concluído com a construção de um hospital infantil, pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

Apesar de não ter participado da elaboração desse grandioso projeto, hoje seu sonho já é uma realidade, graças ao trabalho extraordinário realizado pela Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Câncer e Hemopatias (Abrace) que, juntamente com a sociedade brasiliense, construiu o Hospital da Criança de Brasília José Alencar e doou ao Governo do Distrito Federal.

Hoje, com a parceria do Instituto do Câncer Infantil e Pediatria Especializada - ICIPE - e do governo do Distrito Federal, estamos assistindo a implantação de um hospital modelar, para atender não somente crianças portadoras de câncer, mas também, das mais diversas patologias crônicas, que necessitam de assistência terciária.

Deve-se ressaltar que a Abrace teve sua origem dentro da Unidade de Pediatria do Hospital de Base, através da iniciativa de uma associação criada por pais de crianças portadoras de câncer ali assistidas, e que teve total apoio e incentivo do nosso homenageado.

O Hospital da Criança de Brasília, a partir do final de 2016, abrigará a Unidade de Pediatria do Hospital de Base e será uma ampliação do serviço que ainda é realizado naquele hospital.

Graças ao trabalho organizado pelo Dr. Moren, formado, especialista nas diversas áreas, com cursos de especialização no país e no exterior, Brasília conta, hoje, com um expressivo número de profissionais, à altura do Hospital da Criança que com certeza, continuará sendo uma referência indiscutível na assistência ao tercirismo em pediatria na região central do país.

Assim, a história deve se completar, como desejava Dr. Moren ao longo de sua vida, materializando o que ele alimentava em sonhos.

Hoje afastado do serviço público, ele continua sendo merecidamente reverenciado pelo seu notável trabalho na medicina de Brasília, e pelo ser humano que é. Pela participação na Academia de Medicina de Brasília, onde é membro da instituição, e pelas habilidades consagradas como artista plástico, em plena evolução.

Apesar do seu afastamento da atividade médica no serviço público, Dr. Moren continua sendo visto como personagem marcante na vida médica da capital da República. Podemos demonstrar isso numa figura imaginária de uma imponente palmeira em meio a uma ampla paisagem: se vista de perto, não se consegue dimensionar a sua real grandeza, o que é claramente percebido quando contemplada à distancia. Com toda certeza, o seu trabalho ficará eternizado na história da medicina brasiliense.

Que seu exemplo de vida, seu profissionalismo, sua obstinada busca em produzir o melhor, seu inarredável compromisso com o serviço, se torne um modelo para as novas gerações de médicos que venham a se formar, especialmente aqueles que pretendem se dedicar à pediatria.

Não podemos deixar de mencionar, nesta homenagem, a figura de sua esposa, Elinor Watson Moren que, ao longo de mais de meio século, é sua inseparável companheira e incentivadora. Ela faz juz ao conhecido adágio de que sempre existe uma mulher a apoiar um grande homem na realização de grandes obras. Incluímos, também, suas filhas, Monique e Ellen, que lhe deram os netos Jensen, Bronson e Isabela, os quais, embora vivendo nos Estados Unidos, fazem parte de sua vida, de forma efetiva e inspiradora.

Dr. Moren: o ICIPE, o HCB, a CSCS/FEPECS sentem-se honrados ao prestar-lhe esta homenagem. Receba-a, portanto, com os nossos mais calorosos aplausos.

Obrigado”